

Médico diz que foi advertido por fazer denúncia

Milton Glezer afirma ter sido pressionado por um diretor do Hospital das Clínicas

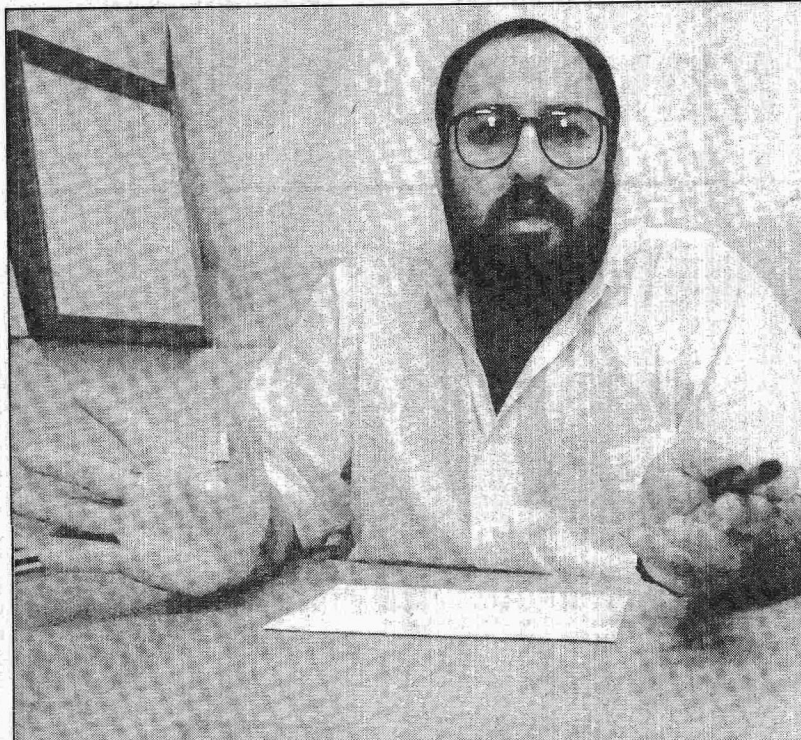
O médico Milton Glezer, do Hospital das Clínicas, disse ontem que foi pressionado por denunciar a omissão de socorro que teria contribuído para a morte da dona de casa Maria Fernandes da Silva, de 50 anos. "Um dos diretores do HC me procurou para dizer que eu estava desvirtuando a imagem do hospital", relatou.

Ontem, começou a circular entre os funcionários do hospital um abaixo-assinado de apoio aos médicos que denunciaram a situação de precariedade no atendimento aos pacientes.

Maria foi atendida na manhã do sábado no Pronto-Socorro Municipal de Osasco pelo clínico Alfredo José de Albuquerque. Ele suspeitou de acidente vascular cerebral (derame), medicou-a com anti-hipertensivos mas, sem condição de internar, levou a paciente para o Hospital Regional de Osasco, unidade de referência para sete municípios da região.

Sem conseguir atendimento, o médico levou Maria para o HC, onde o derrame foi confirmado, numa fase de coma cerebral. Submetida a cirurgia para deter o sangramento, ela morreu na terça-feira com hematoma no cérebro. Glezer havia dito que a demora no atendimento fora decisiva para a evolução fatal.

Na segunda-feira, o secretário da Saúde, Cármino de Souza, despa-



Edu Garcia/AE

Milton Glezer: "desvirtuando" a imagem do hospital

chou ofício na terça-feira para o Hospital Regional de Osasco cobrando justificativa para o caso de remoção de Maria, sem qualquer atendimento prévio. Ontem, a direção do hospital procurava reunir depoimentos dos funcionários presentes à emergência para estruturar sua defesa. Ele disse que tem dificuldades para contratar médicos e pessoal da enfermagem e que hoje, 30% prestam serviços em regime de emergência, sem vínculo

contratual. "São eles que não se sentem na obrigação de vir trabalhar e criam todo esse tumulto", disse. Souza também acusou o médico Alfredo José Albuquerque de não tomar providências para medicar por conta própria a paciente. Alfredo Albuquerque considerou absurda a acusação de Souza: "Como posso chegar num hospital que não conheço, sequer sei onde estão material e medicamentos, e instalar a paciente em leito inexistente?"

CIRCULA, NO
HC, UM
ABAIXO-
ASSINADO